

RODAS DE CONVERSAS - DESIGUALDADES, INTERSECCIONALIDADES E
JUSTIÇA SOCIAL EM SAÚDE

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E A FORMAÇÃO MÉDICA:
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MÉDICA PAULISTA.**

Ana Luísa Rigolin Ferreira Barbosa (ana.rigolin@unesp.br)

Eliana Goldfarb Cyrino (eliana.goldfarb@unesp.br)

Carolina Siqueira Mendonça (carolina.s.mendonca@unesp.br)

Nathália Stéfani Webel Ramos (nsw.ramos@unesp.br)

Beatriz De Jesus Oliveira (beatriz.j.oliveira@unesp.br)

A violência doméstica (VD) contra mulheres é um grave problema de saúde pública no Brasil, com impactos significativos e diversos agravos à saúde. Apesar da alta prevalência, a VD é pouco investigada pelos profissionais de saúde, especialmente médicos. Considerando sua relevância e a necessidade de formação adequada, o estudo buscou compreender como o tema é inserido no currículo médico de uma universidade pública paulista. Trata-se de pesquisa exploratória e qualitativa, baseada em entrevistas individuais com questões abertas para captar percepções dos participantes. Participaram alunos do 5º e 6º ano e recém-egressos, selecionados por amostragem bola de neve. A análise ocorreu pela modalidade temática de Minayo. Os achados revelaram a categoria “Rota Crítica” da atenção integral às mulheres em situação de VD e evidenciaram a escassez do tema na formação médica, reforçando a necessidade de aprofundar aspectos socioculturais e desenvolver competências para um cuidado humanizado.

Palavras-chave: violência doméstica; atenção primária; educação médica; sus; violência de gênero; iniquidades sociais; gênero.